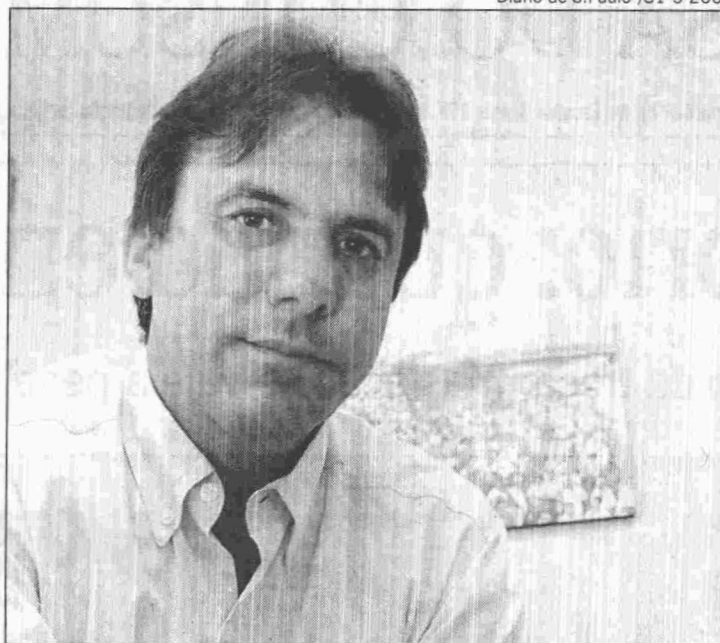


Gustavo Miranda/15-10-2002



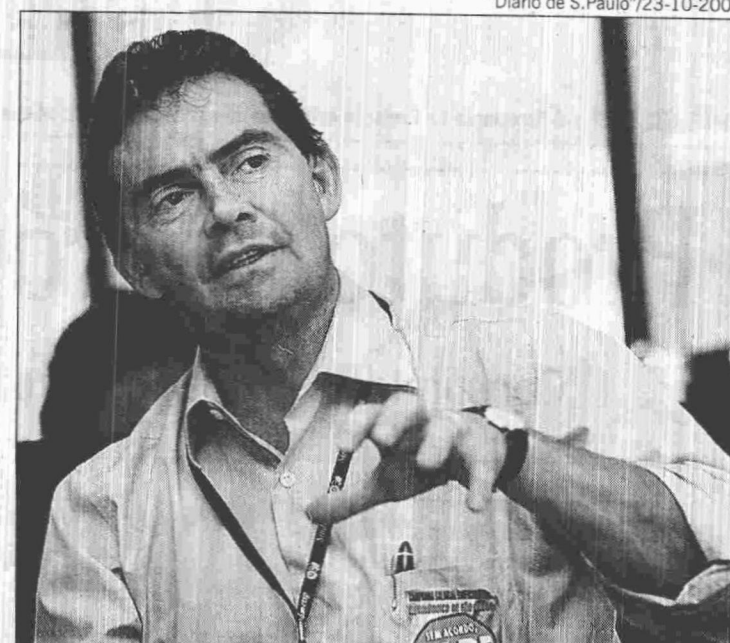
MONTEIRO, DA CNI: "Se não for 2,5 pontos, ficaremos frustrados"

"Diário de S. Paulo"/31-5-2003



LUIZ MARINHO, da CUT, também aposta em uma queda de 2,5 pontos

"Diário de S. Paulo"/23-10-2002



PAULINHO, da Força: "Espero que os juros baixem mais de um ponto"

CNI teme recessão este ano se juros não caírem

Industriais acham que recuperação vai demorar mais do que o previsto. Alencar volta a criticar taxas estratosféricas

Enio Vieira, Alexandre Rocha*
e Walter Huamany

• BRASÍLIA, SÃO PAULO e BELO HORIZONTE. O país pode entrar em recessão nos próximos meses se não surgirem sinais positivos, como queda da taxa básica de juros, redução dos compulsórios dos bancos, aprovação das reformas previdenciária e tributária e aumento de gastos do governo no segundo semestre. Essa foi a constatação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), na Sondagem Industrial do segundo trimestre de 2003, divulgada ontem.

A CNI, diz o presidente da entidade, deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) decida hoje por uma redução de 2,5 pontos percentuais na taxa básica de juros (Selic).

— Se não for no mínimo este percentual, nós ficaremos frustrados — disse Monteiro.

A opinião é semelhante à do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Luiz Marinho, que espera um corte de 2,5 pontos percentuais. Já o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, foi mais comedido em sua aposta:

— Espero que os juros baixem mais de um ponto percentual, para dar um sinal de crescimento econômico.

Fábricas têm estoques altos e baixo uso da capacidade

Pela pesquisa da CNI, realizada com 1.400 empresários, as expectativas do setor industrial pioraram para faturamento, exportação e emprego. Um dos piores sinais é o aumento de estoques, que indica dificuldade de vendas.

— As indicações são de que a retomada econômica demorará um pouco mais do que se previa antes — disse o coordenador de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Os estoques estão nos patamares mais elevados desde outubro de 1998. Vários indicadores apresentaram níveis semelhantes aos registrados no início de 1999, quando houve a desvalorização do real.

A expectativa dos empresários para os próximos seis meses caiu de 65,9 para 61,9 pontos. Uma leitura abaixo de 50 indica pessimismo.

Os principais problemas apontados pelos industriais são os estoques elevados e a baixa utilização da capacidade instalada, disse Castelo Branco. No segundo trimestre, as empresas usaram apenas 68% de sua linha de produção, o que não ocorria desde 1999. Segundo Castelo Branco, a indústria ainda sente os efeitos do racionamento e do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5% ao ano desde 2001. A queda na renda da população também pesa.

Na véspera da decisão do Copom, o vice-presidente José

Alencar voltou a criticar ontem os juros altos:

— Os custos financeiros no Brasil são estratosféricos, um despropósito. As taxas de juros são impossíveis de serem remuneradas por qualquer atividade produtiva — disse, ao participar da III Conferência Internacional Têxtil e de Confecção, no Rio.

Furlan diz que país deve voltar a crescer este ano

Em Belo Horizonte, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luís Fernando Furlan, afirmou que o resultado da reunião do Copom não vai decepcionar os empresários. E completou:

— O país deve voltar a crescer ainda este ano — disse. ■

(*) Especial para O GLOBO

► NO GLOBO ON LINE:

De quanto você acha que será o corte nos juros?

www.oglobo.com.br